



**Dossiê Teatro:
Paisagens Pós-dramáticas e outras
poéticas da cena contemporânea**

Na paisagem teatral das últimas décadas, a série de manifestações que problematizaram com coerência estética e riqueza de invenções as formas tradicionais do drama e de “seu” teatro justifica que se fale de um novo *paradigma do teatro pós-dramático*. (...) Trata-se aqui de teatro especialmente *arriscado*, porque rompe com muitas convenções. Os textos não correspondem às expectativas com as quais as pessoas costumam encarar textos dramáticos. Muitas vezes é difícil até mesmo descobrir um sentido, um significado coerente da representação. As imagens não são ilustrações de uma fábula. Há ainda um obscurecimento das fronteiras entre os gêneros: dança e pantomima, teatral musical e falado se associam, concerto e peça teatral são unificados para produzir concertos cênicos e assim por diante. Resulta disso uma paisagem teatral múltipla e nova, para a qual as regras gerais ainda não foram encontradas. (Hans-Thies Lehmann).

Hibridismo de linguagens, dramaturgias visuais, corporeidade, espaços não convencionais, paisagens sonoras, desierarquização da cena, simultaneidades, teatro como processo, são alguns dos traços presentes nas manifestações cênicas da contemporaneidade. Entre os estudiosos do teatro, alguns termos, muitas vezes excessivamente genéricos (como deformação) ou contraditórios em relação aos traços que designam (teatro sem discurso), têm sido utilizados na tentativa de abarcar a diversidade dessas manifestações.

Buscando pontuar a oposição e a superação do teatro tradicional de caráter literário, hegemônico nos últimos três séculos, o conceito e o tema de um teatro pós-dramático, inserido no campo dos estudos teatrais há alguns anos, por Hans-Thies Lehmann, teórico alemão discípulo de Peter Szondi, tem se mostrado bastante produtivo para o debate acerca da cena contemporânea, cujas manifestações já não podem ser explicadas a partir da associação entre teatro e drama, ou entre o texto e a cena. A própria noção de texto vem sendo problematizada nas últimas décadas e, principalmente a partir das investigações em torno da encenação e da performance, encontra outras terminologias como texto cênico e dramaturgia da cena.

O dossiê *Paisagens pós-dramáticas e outras poéticas da cena contemporânea* tem como conceito chave o termo cunhado por Lehmann, o qual, ao lado de outras noções teóricas como as de performatividade e de teatralidade, servirá como orientação para as discussões que veremos a seguir, nos seis artigos que compõem o dossiê.

No primeiro artigo, *Vozes narrativas no espaço cênico: o pós-dramático em (A)tentados de Martin Crimp*, Anna Stegh Camati desenvolve uma reflexão a respeito da evolução histórica das linguagens do teatro, do drama ao pós-dramático, e discute o *status* do texto não mais dramático, a partir das abordagens teóricas de influentes críticos contemporâneos como Patrice Pavis, Jean-Pierre Sarrazac, Gerda Poschmann e Hans-Thies Lehmann. Exemplar de uma dramaturgia pós-dramática, a peça *(A)tentados contra a sua vida (Attempts on Her Life)*, de Martin Crimp, na qual as categorias da narrativa dramática tradicional (enredo, personagem, tempo, espaço, etc.) estão completamente ausentes, é também abordada neste artigo, o qual analisa seu processo de desconstrução textual.

O artigo seguinte, *Teatralidade e textualidade: a relação entre cena e texto em algumas experiências de teatro brasileiro contemporâneo*, de Sílvia Fernandes, examina, a partir das noções de teatralidade e textualidade, algumas experiências cênicas contemporâneas desenvolvidas no Brasil, tais como as do Teatro da Vertigem e da Companhia Teatral Ueinzz, além do espetáculo *A paixão segundo G.H.*, dirigido por Enrique Diaz, a fim de perceber como essas noções oscilam na forma e na função à medida que se projetam a partir de espaços teatrais diferenciados.

Ampliando a discussão em torno das noções de dramaturgia e texto para o campo da dança, o artigo *Farrapos de frases, traços de movimento*, do bailarino Tarcísio Ramos, vai refletir sobre a dramaturgia na dança a partir da percepção dos processos relacionais de seus elementos dramaturgícos constitutivos, buscando apontar como esta dramaturgia é percebida e fundamentada nas conexões entre os estados (energias das ações), sensações e intensidades produzidas pelo movimento dançado.

Ainda no campo conceitual da dança, o artigo *O corpo e suas paisagens de risco: dança/performance no Brasil*, de Christine Greiner, vai abordar as mudanças epistemológicas que vem ocorrendo nos últimos dez anos nos conceitos de técnica, coreografia, teoria da dança e traduções do corpo a partir dos intercâmbios entre dança e performance. O artigo afirma como principal questão a presença do corpo e apresenta alguns exemplos de experiências brasileiras.

Objetivando investigar as relações e os nexos entre a companhia teatral La Fura dels Baus (Barcelona 1979) e o gênero performance arte (*performance art*), o artigo *La Fura dels Baus e performance arte: dramaturgias e ação*, de Fernando Pinheiro Villar, vai abordar dois espetáculos do ensemble catalão realizados na década de 1980: *Accions, alteració física d'un espai* (1983-89) e *Suz/O/Suz* (1985-1992). A perspectiva histórica na qual sua investigação se insere procura relações entre teatro e performance arte, questionando uma aparentemente aceita falta de conexões entre essas duas histórias e linguagens artísticas, que igualmente lidam com a ação assistida, com fronteiras que se contaminam, se trocam e se misturam na arte contemporânea do século XXI.

E, por fim, o artigo *Materialidade cênica como linguagem*, de Luiz Carlos Garrocho, vai abordar a questão da materialidade na formação do discurso cênico contemporâneo, na perspectiva pós-dramática, entendida também como o campo de uma *cena expandida*. Nessa li-

nha, Luiz Carlos Garrocho toma a dimensão material como um problema que concerne essencialmente à natureza presencial do acontecimento cênico. Na busca por uma definição, ele vai discutir o que se entende por materialidade como linguagem, avançando, entretanto, para uma matéria-fluxo, a partir dos conceitos de *duração* em Bergson, de *fluxo operatório e expressivo* em Gilles Deleuze e Félix Guattari e de *implicação e desimplicação do mundo* segundo o pensador José Gil. Alguns grupos e artistas, que fazem da materialidade cênica uma linguagem, são citados como exemplos de pesquisa em criação.

Nina Caetano.